



O “LOGO” para o Encontro Internacional das Equipas de Nossa Senhora é um sinal que nos identifica no tempo e no espaço e transmite a essência do nosso Movimento.

As cores identificam imediatamente as Zonas onde o Movimento existe, reunidas no amor simbolizado por uma coração feito dessas mesmas cores.

Depois de várias propostas, a ERI escolheu o logotipo que se apresenta.

Não foi escolhido porque o designer compôs uma marca bonita, mas sim porque os traços refletem de uma forma clara o local onde se vai realizar o Encontro, plasmando a mística do Movimento das Equipas de Nossa Senhora com a mística de Fátima, onde a Paz é um sinal forte e essencial na vida das famílias.

Partilhar assim o Amor de Nossa Senhora de Fatima com Cristo para a Paz na Família, no Mundo e para que essa paz chegue a cada coração humano.

As palavras do Papa Francisco, que nos chegaram recentemente na “*Exortação Amoris Laetitia*”, vão nesta linha quando nos refere que o milagre do amor de Cristo se realiza no sacramento do matrimônio, impulsionando-nos a nunca desistir e afirmando que a família não é um ideal abstrato, mas uma «*arefa artesanal*» (Cf. AL 16) que se exprime com ternura (Cf. AL 28). Então, a Palavra de Deus «*não se apresenta como uma sequência de teses abstratas, mas como uma companheira de viagem, mesmo para as famílias que estão em crise ou imersas nalguma tribulação, mostrando-lhes a meta do caminho*» (AL 22).

São estes os símbolos do LOGO: A Cruz de Cristo da Basílica da Santíssima Trindade; a Imagem de Nossa Senhora com o terço nas mãos envolvida no Coração Imaculado; as Pombas Brancas no Céu que nos indicam a Paz; o Milagre do Sol da História das Aparições de Fátima.

E no LOGO, no ano que indica a data do Encontro, 2018, o número 8 é “desenhado” com a união das 2 alianças do casamento, indicando: “*este é caminho feito com o “OUTRO”, que nos compromete a ter uma atitude de escuta, de diálogo e de perdão.*”



A Cruz de Cristo

Não há Cristo sem cruz. Também não há experiência cristã sem cruz. Porque está então Nosso Senhor pregado na cruz? Porque morreu por nós. Mas a cruz não é a última palavra.

A última palavra de Deus em relação a Jesus Cristo é, como todos sabemos, a Ressurreição, que percorre e marca toda a existência de Jesus, é a palavra da vida.

“A cruz não como destino final, mas como promessa de que a última palavra de Deus para a existência e para a história humana é a palavra da plenitude da vida.”

(Juan Ambrósio, teólogo)

A Imagem de Nossa Senhora de Fátima

Na 1ª Aparição, em 13 de Maio, Nossa Senhora pergunta-nos

“ QUEREIS OFERECER-VOS A DEUS?”

Este pedido de Nossa Senhora em Fátima ecoa constantemente em cada um de nós. É um apelo à santidade feito diariamente. É viver o amor em todas as consequências, isto é, entregar-se totalmente a Deus. É assumir o projeto de Jesus, tendo Maria como modelo e referência.

“A escultura de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, venerada na Capelinha das Aparições é o mais significativo símbolo de Fátima (...) as imagens no contexto celebrativo e devocional cristão não são um elemento decorativo (...) é enquanto objeto de veneração que a imagem em contexto cristão atinge maior importância. (Padre Carlos Cabecinhas, Reitor do Santuário).



O Rosário nas mãos de Nossa Senhora:

Em todas as Aparições de Nossa Senhora a recomendação insistente da oração do Rosário foi uma realidade. Na Mensagem de Fátima, o terço diário é um dos elementos mais significativos. Nossa Senhora apresentou-se sempre com o terço nas mãos... para rezarmos a beleza da oração “Avé Maria” onde na Anunciação o Anjo Gabriel saúda “Avé Maria, cheia de Graça” e nós homens e mulheres com Fé terminamos com o pedido de proteção à Virgem Maria... “Santa Maria Mãe de Deus rogai por nós...”

E neste LOGO o desenho do terço nas mãos de Nossa Senhora tem a conta do Pai-Nosso logo à frente. Faz todo sentido! É a Oração mais perfeita... incita-nos a comportarmo-nos como filhos de Deus, a quem devemos amar, pedir... com afeto filial.

A coroa preciosa

A coroa, oferecida pelas mulheres portuguesas foi feita em ação de graças por Portugal ter conseguido viver em paz durante a terrível 2ª guerra mundial na Europa. Em 1989, a coroa é enriquecida por um sinal histórico e de Amor, com a oferta da bala que atingiu o Papa S. João Paulo II no atentado da “coincidência” na praça de S. Pedro, no Vaticano, por ter sido num dia 13 de Maio.

O Coração imaculado de Maria

Símbolo do amor incondicional, o Coração de Maria reflete a imagem de cada um de nós, seres peregrinos neste caminho de vida que nos conduz a Deus.

Na 2ª Aparição de 13 de Junho de 1917 (Memórias da Irmã Lúcia):

- *“Jesus quer servir-Se de ti (Lúcia) para Me fazer conhecer e amar. Ele quer estabelecer no mundo a devoção ao Meu Imaculado Coração”*
- *Fico cá sozinha? – perguntei com pena.*
- *Não, filha. E tu sofres muito? Não desanimes. Eu nunca te deixarei. O Meu Imaculado Coração será o teu refúgio e o caminho que te conduzirá a Deus.”*



As Pompas Brancas

Desde Dezembro de 1946 que as manifestações de Nossa Senhora de Fátima são acompanhadas por um fenómeno de um carácter simultaneamente misterioso e encantador nos acontecimentos religiosos que é o aparecimento de pombas brancas sempre à volta da imagem de Nossa Senhora. Foi a pomba a mensageira da paz que apareceu após o dilúvio descrito na Bíblia... a pomba regressou com um ramo de oliveira no bico. É um Símbolo da Paz.

O sol de Fátima

Na 6ª Aparição, 13 de Outubro de 1917, (Memórias da Irmã Lúcia):

(...) Vimos o reflex da luz e em seguida Nossa Senhora sobre a azinheira.

(...) Não ofendam mais a Deus Nosso Senhor que já está muito ofendido.

E abrindo as mãos fê-las refletir no sol. E enquanto se elevava, continuava o reflexo da Sua própria luz a projetar-se no sol.

“É neste ponto que Fátima, o seu santuário e os seus lugares são culturalmente relevantes, proféticos até. Com as representações mentais de que dispunham, os pastorinhos viram além do que normalmente se vê, porque foram tocados pelo sobrenatural num modo invulgar de manifestação.”

(D. Manuel Clemente, Cardeal Patriarca de Lisboa)

Tó e José Moura Soares